

"IS THERE A SANTA CLAUS?"



Virginia O'Hanlon

"Yes, Virginia, There is a Santa Claus"

Ao constatar que estava a escrever este texto introdutório quase na época natalícia, inspirada pelo célebre Editorial do conhecido jornal *The Sun*¹, da autoria de Francis Pharcellus Church, decidi intitulá-lo "Is There a Santa Claus?". O artigo de fundo de Church, que ficou famoso e era assim denominado, foi publicado em Setembro de 1897 e, desde então, é frequentemente citado e faz parte do "folclore" da tradição popular do Natal nos Estados Unidos, vindo a ser reproduzido em livros, filmes, *posters* e até selos.

¹ *The Sun* era um conhecido jornal de Nova Iorque, que foi fundado em 1833 e deixou de ser publicado em 1950.

No seu texto, o jornalista respondeu a uma "Carta ao Editor", que foi escrita por uma menina de oito anos, Virginia O'Hanlon, de que incluo uma fotografia, que lhe perguntava, se havia, de facto, um Pai Natal pois alguns dos seus amiguinhos lhe afirmavam que não havia "Santa Claus".

A resposta de Church merece ser citada por revelar bem toda a sua visão e sabedoria e por continuar a ter interesse para as crianças e até para alguns adultos, do nosso século:

"Virginia, Your little friends are wrong. They have been affected by the skepticism of a skeptical age. They do not believe except what they see. They think that nothing can be which is not comprehensible to their little minds. All minds, Virginia, whether they be men's or children's, are little. In this great universe of ours man is a mere insect, an ant, in his intellect, as compared with the boundless world about him, as measured by the intelligence capable of grasping the whole of truth and knowledge.

Yes, Virginia, there is a Santa Claus. He exists as certainly as love and generosity and devotion exist".

Francis Pharcellus Church



Relacionado com esta evocação das ideias de Church, podemos acrescentar a seu propósito que as tendências no nosso mundo, cada vez mais interligado a alta velocidade, nos levam a compreender que tanto a literatura - como a música, o cinema e os meios de comunicação digitais - nos permitem interpretar, de modo inesperado mas essencial, o universo em que vivemos. Tal como nos diz Roland Barthes, em *Leçon*², apercebemo-nos assim não apenas dos limites, mas também do poder, da literatura e da música, assim como da responsabilidade de fazer arte num ambiente cultural em perpétua mudança. Para atingir esse objectivo, e podermos ter um pensamento crítico, temos de estar em constante diálogo com um grande número de discursos teóricos e de movimentos intelectuais, tal como os que procuramos publicar na *Gaudium Sciendi*.

Os ensaios coligidos neste número da *Gaudium Sciendi*, devido à heterogeneidade de referências, à complexidade de pontos de vista e ao cruzamento de áreas científicas, demonstram bem que a nossa revista continua fiel ao seu espírito e objectivo.

Com efeito, ao ler este 17º tomo, verifica-se que, desde há oito anos, que os nossos ilustres colaboradores, com os seus artigos escritos numa expressão rica e plurissignificativa, têm continuado a contribuir para que a *Gaudium Sciendi* seja cada vez mais apreciada tanto a nível nacional como internacional.



Relativamente ao conteúdo deste volume, podemos dizer que a introdução que escrevemos para o Editorial está, de algum modo, relacionada com o artigo de Maria Helena da Guerra Pratas, intitulado "Predilecção pela Infância", no qual a autora – revelando todo o seu saber sobre Teologia - nos fala de uma reconfiguração do religioso e de abertura à santidade também das crianças. Neste incentivador estudo, realizado com

² Roland Barthes, *Leçon*, Editions du Seuil, 1989. Texto da Lição Inaugural da cadeira de "Semiologia Literária" que Barthes deu no Collège de France em 7 de Janeiro de 1977.

uma metodologia teológica, vemos como a infância é encarada nos vários textos da Sagrada Escritura assim como no Magistério recente da Igreja Católica.

Neste número, tivemos um presente de Natal que nos foi oferecido por Maria Alexandre Bettencourt Pires, que é doutorada em Anatomia e colaborou com um artigo intitulado "Leonardo's Transdisciplinary Modernity". Demonstrando todo o seu conhecimento sobre transdisciplinaridade, neste ensaio, a conhecida autora fala-nos de Leonardo da Vinci, que considera "o melhor exemplo de como evoluem a cultura e a sabedoria nos espíritos de quem estuda Anatomia".

Em "The Banality of Evil: Controversy and Complexity of a Concept" Margarida Amaral disserta sobre o controverso conceito de banalidade do Mal de Hannah Arendt e faz uma magistral análise do filme *Hannah Arendt* de Margarethe von Trotta. O objectivo da autora, que, aliás, atinge brilhantemente, é demonstrar que, embora seja inegável que há diferenças entre os dois conceitos, os podemos combinar de forma a chegarmos à conclusão que a banalidade pode levar ao mal radical.

Américo Pereira, no seu artigo intitulado "Absolute Being the Divine according to Hesiod and Plato" relata-nos, com o brilho habitual, como Hesíodo e Platão, assim como as narrativas de Homero, propõem o Bem como a positividade que cria o ser absoluto.

"Para uma leitura 'miguelista' de *Os Fidalgos da Casa Mourisca* (1872), de Júlio Dinis (1839-1871)" é o título do artigo do nosso estimado colaborador, Miguel Alarcão, que tão frequentemente enriquece o conteúdo da *Gaudium Sciendi*. No seu ensaio, o autor aborda alguns traços, sinais e vestígios do tempo de D. Miguel na representação romanesca de *Os Fidalgos da Casa Mourisca* de Júlio Dinis.

Com o objectivo de comprovar que a fama de *Sir Walter Scott* (1771-1832) se mantém desde há dois séculos e que o seu nome continua a ser conhecido em todo o mundo, Maria Laura Bettencourt Pires, escreveu o artigo intitulado "Comemoração de Duzentos Anos da Publicação de *Ivanhoe*", que encerra o volume.

Ao concluir este Editorial, quero agradecer a todos os leitores e colaboradores o seu interesse e apoio contínuo ao nosso trabalho assim como as questões epistemológicas e éticas sobre que sempre se debruçam e que analisam com metodologia científica e rigor.

Maria Laura Bettencourt Pires
Directora da Gaudium Sciendi

